



A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

SILVA, Regiane Dos Reis¹; LACERDA, Patrícia²

Universidade Estadual De Goiás

Unidade De Iporá

¹regi_anereis@hotmail.com; ²patylac@hotmail.com

RESUMO: *este artigo visa descrever o planejamento nas aulas de língua inglesa, no qual tive como referência os teóricos: menegolla e sant’anna (2001); schmitz (2000); libâneo (1994); fusari (2013) e como principal, vasconcellos (2008) com o seu livro: planejamento: projeto theory de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. Por meio desses estudiosos pautei em sanar a problemática deste artigo: se a ação de planejar é relevante, por que ainda há professores que não aceitam este ato? Objetivando analisar os motivos pelos quais professores resistem em planejar suas aulas de língua inglesa, já que o planejamento escolar é uma ação indispensável, pois, é um instrumento propiciador do trabalho docente, conduzindo a um debate, uma reflexão e, sobretudo, a uma melhoria da qualidade de ensino e ainda, obtém por meio do planejamento uma ferramenta relevante em seu trabalho diário em sala de aula. Ele necessita compreender que a ação de planejar, não é apenas um dever a ser cumprido diante das exigências da secretária da educação, mas sim, uma ferramenta que irá auxiliar, facilitando sua prática aplicada em sala de aula.*

Palavras-chave: *Aprendizagem; Qualidade de ensino; Metodologia.*

INTRODUÇÃO

Sabemos que o ato de planejar, é traçar, projetar, elaborar algo que resultará em objetivos alcançados: “planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal.” (Vasconcellos, 2008, p.35)

Quando traçamos um objetivo bem definido na elaboração de um planejamento, necessitamos prestar atenção no que iremos propor, para colocarmos em prática. É necessário definirmos, desde o princípio o que queremos e onde pretendemos chegar para que a tarefa seja mais fácil e produtiva.



Sendo assim, a ação de planejar acompanha o homem desde os princípios da evolução humana. Porém, o planejamento está presente não somente nas ações da vida pessoal do indivíduo, mas também, em várias áreas da vida social.

Neste aspecto, surgiu a questão norteadora para este artigo: se a ação de planejar é relevante, por que ainda há professores que não aceitam este ato?

Conforme Vasconcellos (2008), a atividade educacional, nas condições em que corriqueiramente ocorre, é pura alienação, vista pela falta de compreensão e domínio nos aspectos da tarefa educativa.

O professor não tem compreensão do seu trabalho na complexidade que implica; está alienado do seu quefazer pedagógico: foi expropriado do seu saber, situação esta que o desumaniza, deixando-o à mercê de pressões, de ingerências, de modelos que são impostos com “receitas prontas”, impossibilitando um trabalho significativo e transformador, levando-o ao desgaste, ao desânimo, ao descrédito quanto à educação, à acomodação, à desconfiança, chegando mesmo à falta de companheirismo e de engajamento em lutas políticas e até sindicais. Analogamente ao operário na fábrica, que não mais domina o seu fazer como artesã dominava, encontra-se o professor em relação à sua atividade pedagógica. (VASCONCELLOS, 2008, p.25)

Segundo o Menegolla e Sant’ Anna (2001), ressalta dizendo que o planejamento:

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA, SANT’ ANNA, 2001, p.40)

Portanto, os teóricos citados acima, assim como tanto outros, têm por objetivo explicitar em especial aos docentes, a funcionalidade/relevância e particularmente a conscientização de que:

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério.



Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível. (SCHMITZ, 2000, p.101)

Assim, compreende-se que a escola desenvolve um relevante papel na formação e desenvolvimento do indivíduo, no qual o mesmo tem como companheiro insubstituível o planejamento. Este irá possibilitar a mesma, uma propícia organização metodológica dos conteúdos a serem trabalhados pelos educadores na sala de aula, embasando nos conhecimentos de mundo dos alunos.

OBJETIVOS

O estudo se destina a analisar os motivos pelos quais os professores resistem em planejar suas aulas de Língua Inglesa, já que o planejamento escolar é uma ação indispensável, pois, é um instrumento propiciador do trabalho docente, conduzindo a um debate, uma reflexão e, sobretudo, a uma melhoria da qualidade de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

CAMINHOS/DESCAMINHOS DO PLANEJAMENTO

“O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida.”
(Mengolla, San'tAnna, 2001, p.15).

Segundo Vasconcellos (2008, p. 27), compreende-se que a ação de planejar é tão antiga quanto o homem, sendo-lhe de fundamental importância, enquanto relacionado à sua vida. A sintetização do planejamento não se deu no âmbito educacional, mas sim, é ligado ao mundo de produção, mas preciso no final do século XIX com a Revolução Industrial. Somente no início do século XX que:

o planejamento vai avançando para todos os setores da sociedade, provocando um enorme impacto a partir do seu uso na União Soviética não



como simples organização interna a uma empresa, mas como planificação de toda uma economia”. (VASCONCELLOS, 2008, p.27)

Assim de acordo com os teóricos, podemos dizer que o planejamento desde o surgimento da humanidade era empregado sem que as pessoas compreendessem sua importância e com a evolução do homem, principalmente relacionado aos setores industrial/comercial, julgou a necessidade de adaptação para as várias áreas. Nas entidades escolares, ele também era muito utilizado.

No início, o ato de planejar era uma forma de controlar a ação dos educadores, de maneira que não interferisse no regime político da época. Hoje o planejamento escolar é uma ferramenta significativa para a organização e auxílio do trabalho desenvolvido pelos professores.

Atualmente o planejamento é identificável em três concepções que se identificam/manifestam em diferentes momentos históricos do ato de planejar: o planejamento prático; o instrumental e o planejamento participativo.

PLANEJAMENTO PRÁTICO

Nesta concepção, o planejamento está relacionado à prática tradicional, na qual os educadores o faziam sem se preocupar, pois, tinham como possibilidade a tarefa a ser realizada na sala de aula. Vasconcellos (2008, p. 28), ressalta dizendo que os planos eram feitos em folhas e/ou cadernos, semanalmente e, uma vez elaborados, os mesmos, não se aderiam à reformulação (adaptação) dos planos, nos quais serviam para vários anos. “O ‘planejamento’ pedagógico do professor no sentido tradicional, a rigor, não era bem planejado; era muito mais o estabelecimento de um ‘roteiro’ que se aplicaria fosse qual fosse a realidade.” (p.28)

Dessa forma, havia uma relação limitada entre planejar e acontecer. O planejamento teria que ser feito envolvendo temas amplos. Em responsabilidade do educador, incumbiria ter uma ideia do que iria ser trabalhado na aula, sendo que os objetivos seriam determinados conforme os interesses em desenvolvimento. Assim, os alunos cooperavam de certa forma no ato de planejar.



PLANEJAMENTO INSTRUMENTAL

O planejamento instrumental esta voltado à concepção tecnicista de educação, no qual o mesmo aparece sendo a solução para os problemas de privação de produtividade da educação escolar. Neste pensamento tecnicista, os educadores de certa forma, eram obrigados a abranger parte de pouco tempo livre para destinar aos preenchimentos de planilhas. Os alunos caberiam aprender apenas o que os seus professores planejavam, no qual os mesmos reforçavam a prática de ensino como simples transferência programada. Vasconcellos (2008), afirma ao dizer:

Aliado ao processo de desgaste do professor – má formação, má remuneração, falta de condições de trabalho, etc. -, estava o avanço da indústria do livro didático, como que ‘compensando’ a falta de condições do professor preparar bem suas aulas. Além disto, do ponto de vista do planejamento, em poucos anos os livros passaram a trazê-lo pronto, quase que induzindo o professor á cópia... (VASCONCELLOS, 2008, p.30)

Portanto, o saber do educador era lentamente desvalorizado, o que os tornavam descrente naquilo que fazia. A ação de planejar passou a expressar o preenchimento de formulários com objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdos programáticos, estratégias de ensino e finalizava com a avaliação pautada nos objetivos propostos anteriormente. Libâneo (1994) expressa-se contra esta concepção ao dizer:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é antes, a atividade consciente da previsão de ações político pedagógicas, e tendo como referencia permanente às situações didáticas concretas que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 222)

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Nesta concepção, diante da exigência da reprodução do sistema, as resistências de alguns educadores levaram a buscar novos métodos de fazer educação respaldando



em novas formas de planejar. Assim, o saber deixava de ser considerado como propriedade e passava a ser valorizado e construído de forma participativa, dialogada.

Com isso, o planejamento participativo torna-se a ser compreendido como um mecanismo de mediação no real, a fim de modificá-lo no caminho de uma sociedade solidária. Vasconcellos (2008, p. 93) fala que a participação no processo de planejamento requer o desejo de que as coisas realmente venham a acontecer, no qual todos os professores possam desenvolver os objetivos traçados no plano.

2.2- DEFINIÇÕES DE PLANEJAMENTO

Com o objetivo de definirmos o conceito de planejamento, julgo necessitar utilizar o minidicionário Aurélio da língua portuguesa (2001). No mesmo, a conceituação de planejamento é: *“ação ou efeito de planejar. / Plano de trabalho pormenorizado. / Função ou serviço de preparação do trabalho”*.

Mesmo, parecer ser perda de tempo esta definição, é relevante analisando com um olhar voltado aos educadores, nos quais, a essência do planejar possibilita-lhes, maior autonomia e mais liberdade no momento em que forem realizar o mesmo (planejamento).

Vasconcellos (2008), a definição de planejamento tem como finalidade:

procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário ‘amarrar’, ‘condicionar’, estabelecer as condições - objetivas e subjetivas – prevendo o desenvolvimento da ação no tempo... para que aconteça... Independente de o sujeito planejar ou não, há um ‘fluxo’ do tempo, dos acontecimentos. Planejar é tentar interferir neste fluxo, no devir (...) é o processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento... o planejamento, enquanto processo, é permanente”. (VASCONCELLOS, 2008, p. 79/80)

Assim, o autor, procura conceder para o ato de planejar, um tipo de metodologia que se dispõe a interação do homem com a sociedade à procura de executar ações articuladas dentro de um processo de teorias metodológicas, na qual, os educadores enquanto articuladores deste plano devem-se comprometer, em concretizar



os objetivos ali propostos, cuja finalidade deverá estar relacionada à realidade de seus alunos. Conteúdo a ser aprofundado no próximo tópico.

FUNÇÕES DO PLANEJAMENTO

No decorrer do trabalho docente, os educadores realizam muitos objetivos para que os alunos alcancem apreender o que está sendo exposto/trabalhado. Conteúdos, expectativas e avaliação dentre vários outros aspectos, os professores devem estar em constante cuidado ao planejar suas aulas.

Desta forma, os professores obtêm por meio do planejamento uma ferramenta relevante em seu trabalho diário em sala de aula. Ele necessita compreender que a ação de planejar, não é apenas um dever a ser cumprido diante das exigências da secretária da educação, mas sim, uma ferramenta que irá auxiliar, facilitando sua metodologia aplicada em sala de aula.

Menegolla e Sant’Anna (2001), concede alguns pontos que revelam a relevância do ato de planejar para que o professor possa desenvolver uma boa ação em sala de aula:

- [o planejamento] ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos;
- possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos;
- facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina;
- ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir;
- ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula;
- o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino;
- facilita uma maior interação com as mais diversas experiências de aprendizagem;
- facilita a interação e a continuidade do ensino;
- ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente;
- ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa. (MENEGOLLA, SANT’ANNA, 200, p. 66)

Portanto, o educador só tem a ganhar com essa ação, uma vez que o ato influencia ou não na sua prática de ensino de formas variadas levando a um bom



desempenho em sua carreira como profissional da educação, além do mais, os seus alunos sentirão segurança nos conteúdos expostos e conseqüentemente saberão reconhecer o ato de seus educadores ao ministrar a matéria.

O EDUCADOR E O PLANEJAMENTO

O professor diante do planejamento vê-se perante uma linha de raciocínio lógico, que conduz suas ações, na qual estas se tornam eficazes no momento em que os mesmos vão aglomerando e enriquecendo experiências ao enfrentar situações concretas de ensino. Eles precisam estar preparados, para momentos de reestruturação de seus planejamentos, uma vez que os mesmos necessitam ser modificados para atender até mesmo, a própria realidade de seus educandos.

Fusari (2013) diz:

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma 'regra', prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo. (FUSARI, 2013, p. 46/47)

Sendo assim, o que realmente necessita é frisar que o planejamento é útil tanto ao educador como para o educando, visto que, os professores que vivem de improvisação, não serão bem aceitos por seus alunos, já que, eles não recebem estímulos dos próprios educadores no seu processo de aprendizagem. Sem contar que, os alunos deixam de interessar pelas matérias, uma vez que, as mesmas tornam-se monótonas.

METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, pois a mesma oferece meios que sustentam na definição e resolução do problema já mencionado,



como também permite averiguar sob um novo olhar e/ou abordagem, no qual o mesmo ainda não se tornou claro.

Por meio da pesquisa bibliográfica, torna-se possível o estudo aprofundado dos teóricos em relação à importância do planejamento de aulas, aos quais, pude ter um respaldo significativo na minha questão norteadora: se a ação de planejar é relevante, porque ainda há professores que não aceitam este ato? - constatando que o ato de planejar é de extrema importância não só pela organização sequencial desenvolvida em sala de aula, mas também, pelo o fato do professor que reserva um tempo para seu planejamento, ele conseqüentemente vislumbrará aulas dinâmicas, objetivando uma melhor participação dos alunos.

Se pararmos para pensar nas nossas ações diárias, certificamos que as ações realizadas no improviso tendem a fracassar e que o planejamento faz parte de nossa vida cotidiana, para que tenhamos êxito naquilo que propomos realizar.

Nesse sentido, a falta de planejamento poderá significar, para o professor, o fracasso da prática educativa, pois o planejamento é parte intrínseca do verdadeiro ato pedagógico. Segundo Vasconcellos (2004: 81) *“planejar é elaborar o plano de mediação, da intervenção na realidade, aliado à exigência, decorrente de sua intencionalidade, de colocação deste plano em prática.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, pode-se concluir que o ato de planejar difere da simples imaginação, na medida em que nesta não há o compromisso com a colocação em prática, e ainda, é um processo permanente e não provisório.

Com isso cabe a nós refletirmos a maneira que iremos planejar nossas aulas de Língua Inglesa. Devemos lembrar que para cada sala há uma necessidade de adaptarmos as atividades, mesmo que sejam os mesmos conteúdos.

Devemos levar em consideração: o perfil de aluno que a escola pretende alcançar e as exigências colocadas pela realidade social, para a partir daí elaborarmos um plano de aula específico para cada série. Lembrando que só com o planejamento



sendo colocado em prática que iremos impulsionar nossos alunos a participação significativa nas aulas de língua inglesa, uma vez que, bem planejadas e desenvolvidas, as mesmas tornam-se atrativas e dinâmicas, tendo como respaldo, um bom rendimento escolar.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua atuação**/Maria Isabel da Cunha - Campinas, SP: Papirus, 1989;
- FAZENDA, Ivanir Catarina Arantes. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991;
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4.ed. ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001;
- FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em 26/10/2013;
- MENEGOLLA, Maximiliano. SANT’ANNA, Ilza Nartins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (organizadora). **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências**. Editora Pontes/UFMG. Belo Horizonte, 1998;
- SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000;
- VASCONCELLOS, C dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**, 18ª ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2008.